

EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

BORBA
MORAES

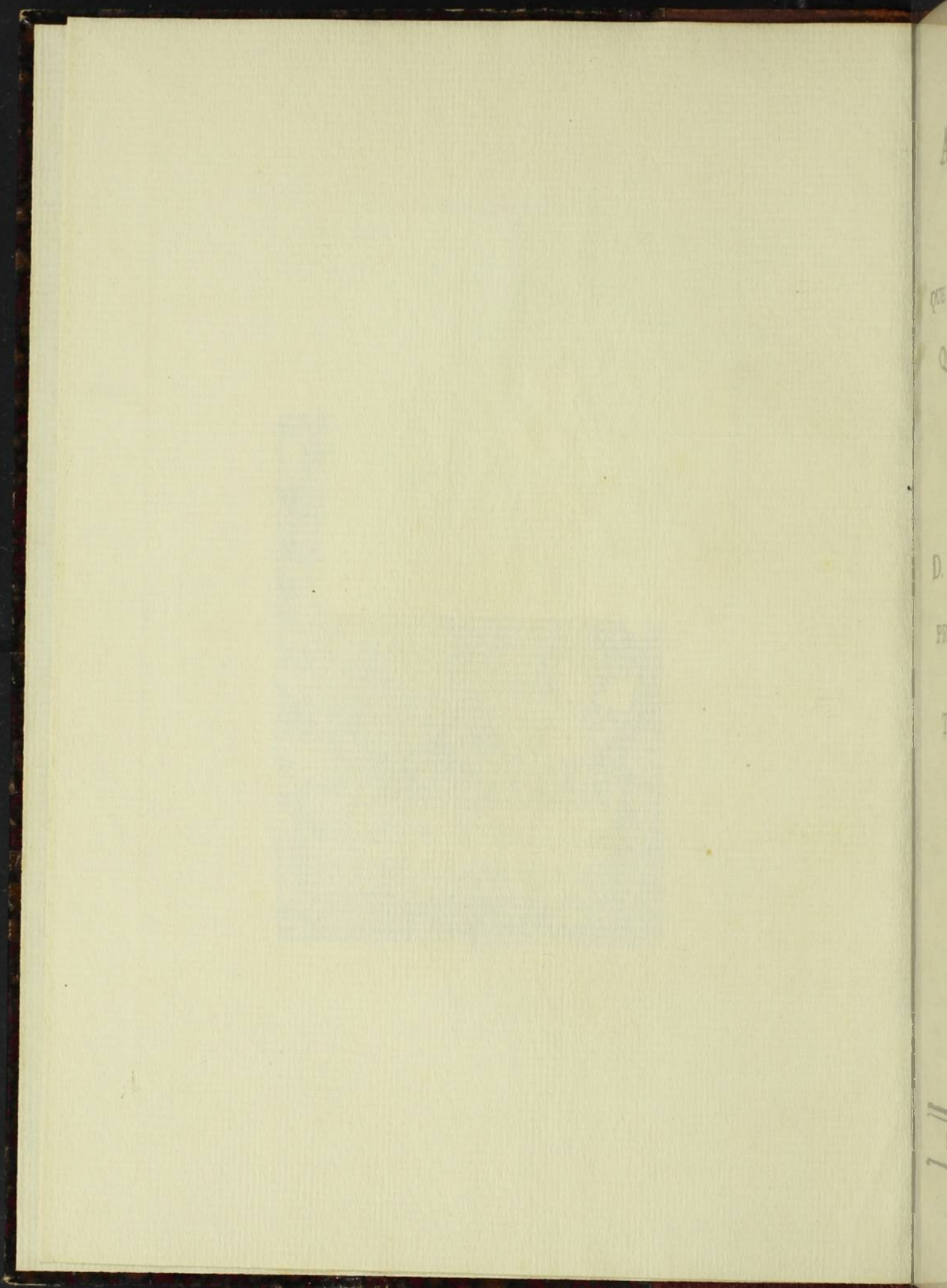
A.K. 56

W.

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



N. 15

A VOZ D'AMERICA,
PROCLAMAÇÃO

QUE CIRCULAVA POR TODA A AMERICA HESPAÑHOLA,

Que manifesta geralmente o voto de que seja eleita
para Regente, e futura Successora da Hespa-
nha, e suas Americas

A SERENISSIMA SENHORA

D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON

PRINCEZA DE PORTUGAL, E INFANTA MAIOR
DE HESPAÑHA.

TRADUZIDA DO ORIGINAL HESPAÑHOL.

LISBOA: M. DCCC. X.

NA NOVA OFFICINA DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

112

A VOZ DA AMERICA
PROCLAMACAO

QUE CIRCUITA POR TODA A AMERICA MERTANOLA
Que mandamos estabelecer o termo de posse e posse
para o Regente e seus sucessores de todas as terras
que se acham dentro do termo de posse e posse

A SERRA DE SANTO ANTONIO
D. CARLOS DE CASTRO ALBUQUERQUE
PRINCEZA DE PORTUGAL E HERDEIRO DA COROYA

TRABALHO DO GOVERNADOR
Que mandamos estabelecer o termo de posse e posse
para o Regente e seus sucessores de todas as terras
que se acham dentro do termo de posse e posse

LITONIA DE D. CARLOS DE CASTRO
Que mandamos estabelecer o termo de posse e posse
para o Regente e seus sucessores de todas as terras
que se acham dentro do termo de posse e posse

NA NOVA GIBRALTAR DE CARLOS RODRIGUES REYES
Com Assento no Reino de Castella de Portugal

PROCLAMAÇÃO.

A AMERICA, que pouco ha se vio repetidas vezes coroada do glorioso laurel de Marte, sob o heroico commando dos seus Chefes, chega hoje cheia de consternação, vestida de luto, e cingida do lúgubre cypreste ao seio dos seus illustres Capitães, buscando consolação na acerba dôr, que a opprime, vendo sua Mãe, a poderosa Hespanha, invadida pela traição, e pela intriga do mais perfido dos Tyrannos.

Muito tempo havia que a America, sem deixar de esperar dos heroicos esforços de seus Irmãos da Hespanha a recuperação, e defeza da sua liberdade, e independencia, e a dos justos direitos da Patria, se achava todavia temerosa do exito daquella sanguinolenta luta; observava attentamente o estado da Nação, as facções, desconfianças, partidos, e tramas occultas, que interiormente a agitavão, e se lastimava de não ver á sua frente o que mais necessitava para fazer-se respeitavel, que era huma Pessoa Real, que occupasse a sua Regencia, assegurasse, e reunisse os animos, e esforços de todos para hum só fim; a America pensa que só este remedio pôde salvar a Hespanha, e evitar a perdição da America.

Ao mesmo tempo tem estado meditando a America sobre sua situação, e sorte futura. Opprimida quasi inteiramente sua antiga Metropole, e afogados seus amados Principes entre os braços sequiosos do Augusto sangue dos Bourbons, não lhe fica outro apoio, em que firmar-se, senão o dos seus proprios recursos, e a de sua firme, e inalteravel lealdade: jurou-a aos seus Reis, e ás suas leis; nenhum poder será capaz de a separar de tão sagrados deveres.

Os intentos da America dirigem-se a preservar-se dos horrores da anarquia, em que teme ver-se precipitada, e da divisão, que por todas as partes se descobre já demaziadamente, e he muito de recear que cada dia se propague mais; e assim julga urgentissimamente necessario atalhar, e cortar estes males, e apagar este incendio, reunindo os animos, e opiniões de todos para hum só, e justo fim.

Não ignora a America que entre todos os seus Habitadores ha alguns espiritos inconstantes, e inconsiderados, que forjão planos absurdos, e inconvenientes de independencia democratica; porém o numero destes Fanaticos he mui pequeno, sem credito, e desauthorizado. Acazo talvez poderia encontrar-se algum, que em seu animo occultasse o de submeter-se a José Napoleão, e á sua detestavel Dynastia; mas se por desgraça destes Póvos esta obscura, cri-

minal, e abominavel idéa chegasse a ter Proselytos, rios de sangue inundarião a America (1).

Se podesse conciliar-se com a tranquillidade, segurança, e unidade da America a permanencia do seu actual Governo no seu estado, e fórma actual, debaixo do Governo das nossas Leis, e em nome do nosso amado Rei FERNANDE, causaria hum singular prazer aos Americanos pela confiança, que sempre lhes inspirarão os seus Magistrados; porém este pensamento, que á primeira vista parece de razão (e o seria, se a nossa presente situação fosse igual á em que nos achámos na dilatada guerra da Successão) prepara os mais graves perigos; pois além de estar em contradicção com a nossa Constituição, e Leis, faria suspeito o comportamento dos Chefes, comprometteria a honra dos Povos, e apressaria a nossa ruina, e perdição. Hum systema de Governo Colonial sem Metropole, e sem Soberano effectivo, a quem recorrer, como a centro de unidade, he hum absurdo que repugna a toda a sã politica; he huma verdadeira anarquia, que exporia as Americas a ser divididas em tantos Reis como tem de Vice Reis; em tantos Regulos como Governadores, e em outros tantos facciosos quantos são os homens atrevidos, de que abundão; e faltando aos primeiros aquelle gráo de força e respeito, que só obtinhão pelo poder da Metropole, da qual dependião os premios, e donde se receavão os castigos, tudo se converteria em hum cáhos, e viriamos a ser a preza do primeiro, que se nos apresentasse, ao qual nos veriamos talvez obrigados a admitir como hum bemfeitor, que serenasse nossas intestinas dissensões, e partidos, o que he de temer que aconteça á desgraçada Hespanha.

Agitada a America destes cuidados, trata, quanto está da sua parte, de assegurar a sua tranquillidade, a de todas as possessões Hespanholas do Ultramar, e ainda a da Hespanha sua Mãe, firmando a Constituição precaria, em que se vêem, montando-a nos seus verdadeiros, e legitimos eixos, de modo que recupere a sua antiga energia e vigor. Com estas vistas dirigio o seu plano pelo modo mais conveniente para manter os sagrados deveres que lhe impõe a justiça das leis, que jurou; a lealdade, que sempre formou o seu character; e o amor, que constantemente consagrou á Augusta Familia dos seus Soberanos, e á sua propria Nação. A America promete-se que caminhando directamente pela vereda da Justiça, e da Lei, terá da sua parte o voto em geral, e em particular dos seus honrados habitantes.

A Fidelidade, e espirito de justiça, que anima a America, a eleva a conceber, e traçar o vasto edificio de hum novo Imperio Hespanhol Americano, que iguale, quando não exceda, o Europeo do qual nunca será separado, salvo se por desgraça este chegasse a ser

(1) Não ha que receallo, pois não o consentirão nossos intimos Alliados.

subjugado; a sua situação geográfica a convida á gloria (que deseja não perder) de ser ella quem lance a primeira pedra de Obra tão grandiosa.

Por outra parte huma multidão de idéas, nascidas da combinação dos extraordinarios, e grandes successos acontecidos nestes ultimos tempos, fazem agourar, e presentir, que assim como das escarpadas rochas das Asturias sahirão no seculo oitavo os Pelayos, e os Affonsos a restaurar a Hespanha do poder dos Sarracenos, renascerão tambem deste novo Imperio outros Heroes semelhantes, que nos vindouros tempos recuperem a sua Mãi, arrancando-a das aleivosas mãos, que a opprimem. Mas para que tão lisongeira esperança chegue a ver-se cumprida, he da maior importancia obrar com tanta energia, e actividade, que sem perder hum instante se trate de organizar, e consolidar este Imperio Americano, de modo que não padeça diminuição, nem desmembração alguma, e se cuide primeiro que tudo de collocar na sua Regencia aquella Pessoa da Real Dynastia, que adoptou a Nação, a quem por nossas antigas Leis, privilegios, fôros, usos, e costumes compita a successão do Reino, e que se ache desembargada para a ella pertender.

Estas idéas magnificas ao passo que embotão a aguda dôr, que penetra a America, lhe são tanto mais lisongieras, quanto ella está mais certa de que por este caminho os designios do Tyranno de Hespanha ficarião cortados, o seu sceptro vacillante, o edificio de sua iniqua ambição sem solidez, e seu perfido coração devorado de zelos, inquieto, e nunca seguro de sua preza (que jámais poderá chamar sua, necessitando de numerosos Exercitos para conservalla) em quanto existir com esplendor, poder, e grandeza algum ramo da Casa Real de Bourbon.

A Monarquia Hespanhola he (por nos servirmos de huma comparação antiga) hum Morgado dos seus Soberanos, que fundou a Nação, estabelecendo Leis, que determinarão a ordem de succeder entre as Linhas da Real familia: esta ordem, que he huma regalia propria, e a mais preciosa da Nação, não pôde Princípe algum varialla, nem em todo, nem em parte, nem renunciar tão altos, e sagrados direitos em hum estranho com prejuizo dos legitimos Herdeiros, e Successores, ainda de sua livre e espontanea vontade, e muito menos por meio de involuntarias, e forçadas abdicções. Nos Morgados, logo que natural, ou civilmente morre o possuidor, passa por ministerio da Lei a sua posse civil, e natural com todos os seus direitos para o legitimo Successor; e quando este, e os seus immediatos estão impedidos para obtella, transmite-se para o que se segue em gráo, e que se acha desembargado. O mesmo acontece nas Monarquias hereditarias, que em nenhum caso podem ficar sem Soberano, em quanto existir sem embaraço algum dos chamados pela Lei para a successão.

O estabelecimento Hespanhol na ordem , e modo de succeder no Reino he bem sabido: he como hum Morgado dos que o Direito chama de regular agnação , em que as Femeas , ainda que preferidas pelos Varões da sua linha , todavia não só não ficão excluidas , mas até preferem a todos os Varões lateraes. Esta ha sido constantemente , e sem alteração a antiquissima Constituição Hespanholla em materia tão essencial , ainda antes dos tempos do Infante D. Pelayo : os Reis , e os Reinos jurarão pelo modo mais solemne guardalla inviolavelmente ; e por este mutuo juramento nem os Principes pôdem ir contra a sua observancia , nem os Vassallos faltar á fidelidade , a que se ligarão , nem separar-se da obediencia que promettérão.

A Nação nunca consentio em que se varie esta ordem ; e por isso quando o Senhor Philippe V. intentou varialla , querendo introduzir a Lei Sálica de França , pela qual se excluem as Femeas , havendo para isso formado (sem primeiro o fazer saber ás Cortes , e sem as ter convocado) hum novo Regulamento sobre a Successão , em 10 de Maio de 1713 , que fez registrar entre os Assentos do Supremo Conselho de Castella ; de nenhum modo o authorisou , nem o consentio a Nação , antes pelo contrario tendo-se ajuntado em Cortes Geraes em 1789 (talvez principalmente só por este importante motivo) não só jurou de novo , e do modo o mais solemne guardar inviolavelmente a Constituição de nossas antigas Leis na ordem de succeder no Reino ; mas tambem expressa , e terminantemente declarou com uniformidade de votos „ Que „ S. M. não podia variar o estabelecimento Hespanhol , cuja observancia tinha jurado guardar , e por conseguinte que a Senhora „ D. CARLOTA , Princeza do Brasil , devia ser admittida á Coroa na falta de seus Irmãos Varões.

Por virtude desta declaração tão solemne , terminante , e especifica , e pelos principios legaes estabelecidos , he clarissimo , e incontestavel que desde que nossos Principes forão detidos , e aprisionados em França , se transmittio por ministerio da Lei a posse civil , natural , e alto dominio da Coroa de Castella em toda a sua integridade a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza do Brasil D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON , como Infanta de Hespanha , por ser a Filha Maior do Senhor D. CARLOS IV. , e a primeira chamada pelas nossas Leis á Successão da Coroa , immediatamente depois de seus tres Irmãos Varões , o Senhor Rei D. FERNANDO , e Infantes D. Carlos , e D. Francisco de Paula e Bourbon , e a unica entre estes , que existe livre , e se acha desembargada para a poder obter.

Quando a America , tirando-se do abysmo do seu pezar para admirar os extraordinarios caminhos , por onde a sabedoria do Altissimo ordenou que seja trasladada para a mais distante , mais no-

va (e talvez por isso menos corrompida) parte do globo esta Augusta Filha do nosso desgraçado Rei D. CARLOS IV., e carissima Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., livrando-a com toda a sua numerosa Real Familia das traições do astuto Napoleão, valendo-se para isso do braço da sempre fiel, e generosa Nação Inglesa, que será nossa eterna Alliada, (1) a America prostra-se para adorar profundamente os eternos designios do eterno Soberano, arbitro dos Reis, e dos Reinos, e crê chegar como a descobrir em seus eternos Decretos, que esta planta fecunda da Christianissima, Catholica, e Religiosissima Casa dos Bourbons foi preservada por seu poder da commum desolação com o alto fim de pôr sobre o throno do Imperio Hespanhol Principes legitimos, e Catholicos, que conservem em toda a sua vasta extensão a Religião Santa de nossos Pais, e que nos Seculos vindouros hão de tornar por igual meio a accender seu fogo divino na Hespanha Europea, e até na mesma França, quando estiverem bastantemente purificadas as abominações, que as tem conduzido ás presentes calamidades... Humilhemos-nos diante do nosso grande Deus, e não presumamos introduzir-nos no Sanctuario de seus profundos, e adoraveis arcanos; porém esperemos com resignação as disposições de sua Sabedoria infinita, e confiemos que não abandonará os seus Santos, nem desampará sua grey: não duvidemos que para a America tem reservado o verdadeiro Omnipotente o restabelecimento da Monarquia Hespanholla, e da nossa santa Religião.

Entretanto a America, deixando ao cuidado do nosso Deus o complemento dos seus altos designios, tem pelo mais importante, e sagrado dos seus deveres o cooperar para elles, aproveitando os momentos para conservar a seu Rei, e Reaes Successores o vasto, e opulento Imperio Hespanhol Americano, cuja extensão desde a parte do Cabo de Hornos até á outra da California, cheio de hum nobre orgulho, parece-lhe curta, quando trata de a offerecer aos pés dos seus adorados Principes.

Para affiançar-lhes pois a subsistencia deste precioso, especial

(1) He mui digno de se conservar em nossa memoria o Artigo III. do ultimo Tratado de Paz, Amisade, e Alliança, celebrado em 14 de Janeiro deste anno com Inglaterra, pelo qual S. M. B. promete não reconhecer outro Rei de Hespanha, que não seja o nosso Catholico Monarca D. FERNANDO VII., seus Herdeiros, ou legitimos Successores. Certamente he sobre todas digna de nossa amizade, e eterno reconhecimento esta Nação sabida, e virtuosa, que sem separar-se da vareda da justiça, rectidão, e generosidade, tem sabido elevar seu poder a hum grão de opulencia muito mais solido, e seguro com a aliança de huma Nação fiel, e agradecida, do que se adquirisse para si sem risco, nem trabalho a dominação do immenso Continente Americano.

4172 *Muito Raro*

património de sua Coroa, e Real Familia, e para que por nenhum poder, e artificiosas intrigas lhes seja usurpado; para que a liberdade, e independencia Hespanhola se conserve ao menos nas suas Americas; para que a nossa tranquillidade interior, e mutua confiança não corrao perigo, e não caíamos na grande falta, que pôde occasionar a perdição da Hespanha; para que finalmente se cheguem a ver cumpridos os votos da America, não encontra a sua fidelidade outro meio efficaz, virtuoso, e honroso, senão acceitar com o mais vivo reconhecimento o precioso dom, que a piedade do Ceo nos apresenta tão de perto no momento do nosso maior aperto, pondo-nos debaixo da immediata protecção, e governo da Augusta Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., a Senhora Infanta D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, acclamando-a para a Regencia Soberana deste Imperio (pois sómente ella, e seu respeitavel nome desvia toda a idea, que não seja a mais justa, e digna do generoso sangue, que a illustra) para que debaixo de nossos fóros, e antigas Leis Patrias o administre, e desde já o vá organisando; o sustente, e o defenda com a energia propria do seu Real animo, e singulares virtudes, e o conserve intacto para o entregar como hum deposito sagrado a seu digno Irmão, nosso Rei D. FERNANDO, e por sua falta aos outros dous Senhores Infantes, guardando a devida ordem, se chegarem a ver-se livres da oppressão, em que estão; e quando não para que o tenha com pleno dominio para si, em virtude dos seus proprios incontestaveis direitos, e para seus legitimos Successores, observando sempre a ordem estabelecida por nossas Leis.

Este he o desejo geral, e o plano, que tem concebido a America e seus Habitantes; estão determinados com seus bens, e suas pessoas até derramarem a ultima gotta de sangue para realisallo. Porém não satisfaria a America aos deveres de sua gratidão, nem obraria conforme ao espirito generoso, que a move, se tendo sido guiada por seus Magistrados e Capitães a colher as palmas marciaes com tanto augmento de sua honra e reputação, não contasse com os mesmos para acção tão gloriosa, como he lançar a primeira pedra do sumptuoso edificio, que tem traçado sua lealdade, e constante amor á Augusta Familia dos seus Soberanos: a America aspira tambem a ver-se guiada opportunamente por seus Chefes e Magistrados a tão leal, e nobre demonstração, não podendo duvidar que se achem animados dos mesmos fiéis, e generosos sentimentos, e só espera vê-los applaudidos, e abraçados com signaes de sua approvação, manifestados de hum modo digno, e sufficiente a desterrar desconfianças perigosas, a conciliar a união das idéas, e opiniões de todos, e a serenar a grande, e cuidadosa agitação, em que se encontrão todos os Habitantes da America.

300
records
1963

010374

